

**Status Profissional:** (X) Graduação ( ) Pós-graduação ( ) Profissional

**Analise retrospectiva das taxas de sucesso e sobrevivência de implantes osseointegrados**

Pinto, S. D<sup>1</sup>; Damante, C. A<sup>2</sup>; Zangrando, M. S. R. <sup>2</sup>; Rezende, M. L. R. <sup>2</sup>; Greghi, S. L. A<sup>2</sup>; Sant'Ana, A. C. P<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduação, Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Odontologia.

<sup>2</sup> Departamento de Prótese e Periodontia, disciplina de Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O objetivo deste estudo foi analisar as taxas de sucesso, sobrevivência e falha de implantes instalados na Faculdade de Odontologia de Bauru- USP – USP a partir de 2003. Foram examinados 184 prontuários, que receberam tratamento por meio da instalação de implantes e reabilitação protética nas clínicas de Periodontia da FOB - USP, o prontuário deveria estar completo quanto a informação dos implantes e o tratamento deveria ser feito inteiramente na FOB. As informações coletadas foram anamese, parâmetros clínicos periodontais, história clínica contendo dados relativos aos implantes e próteses instaladas, acompanhamento PO, complicações e imagens antes e depois da instalação dos implantes/próteses. Após a análise, os implantes foram classificados em bem sucedidos, sobreviventes ou falhos, perda óssea peri-implantar, mucosite e peri-implantite. A análise estatística foi realizada por métodos descritivos, teste qui-quadrado, teste de Fischer e análise de regressão logística, com nível de significância de 5%. Foram analisados 222 implantes instalados em 64 pacientes com idade média de 54,68 ± 9,78 anos. A taxa de sucesso dos implantes em até 12 anos de acompanhamento foi de 85,13%. Foram perdidos no período 12 implantes (5,40%), enquanto 11 foram classificados como sobreviventes, resultando em taxa de sobrevivência de 94,59%. As falhas ocorreram principalmente em implantes curtos, instalados na região posterior de maxila. O fumo foi considerado um fator de risco significativo para a perda de implantes (OR= 6.20; 95% CI: 1.73-22.22; p= 0.005). A perda entretanto não foi influenciada pela presença de doença periodontal ou pela realização prévia de enxerto ósseo. A maior parte dos implantes inseridos foi de conexão protética do tipo hexágono externo, com incidência de peri-implantite em 2 implantes (0,90%) e mucosite peri-implantar em 5 (2,25%) implantes. Os resultados desse estudo demonstram alta taxa de sucesso e previsibilidade de tratamento com implantes osseointegrados, proporcionando a reabilitação protética satisfatória dos pacientes.